



PASSEIO INAUGURAL UNE TRADIÇÃO, CULTURA E NATUREZA

www.navegarepreciso.pt



No passado dia 29 de setembro, a Associação NAVEGAR É PRECISO realizou o seu passeio inaugural, proporcionando uma experiência cultural inesquecível nas águas do rio Tejo. A iniciativa contou com cerca de 40 participantes que, a bordo de caiaques e embarcações a vela, largaram da Rampa do Rio Trancão rumo à Póvoa de Santa Iria.

À chegada, os participantes foram recebidos pelo Mestre Cálão, que os guiou numa fascinante jornada pela história e cultura dos Avieiros, uma comunidade ribeirinha cuja herança continua a inspirar as margens do Tejo. A experiência foi enriquecida por um almoço tradicional, que contou com as afamadas Bifanas à Avieiro, assegurado pela Associação Cultural Avieiros da Póvoa de Santa Iria (ACAPSI), e por uma vibrante peça de teatro encenada pelo grupo "A Barca Criativa". A conjugação de história, gastronomia e arte fez deste dia um marco único para todos os presentes.

A associação, fundada com o propósito de dinamizar a náutica na zona oriental de Lisboa, tem no seu plano de ação oferecer atividades recreativas, culturais e educativas, como a canoagem e a vela, unindo os municípios de Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira pela via-da-água.

Uma Missão de Envolver a Comunidade com o Rio

O passeio inaugural refletiu perfeitamente a missão da NAVEGAR É PRECISO, que procura dinamizar a prática náutica e fomentar uma relação ativa entre a comunidade e o rio. A associação, fundada com o propósito de

dinamizar a náutica na zona oriental de Lisboa, tem no seu plano de ação oferecer atividades recreativas, culturais e educativas, como a canoagem e a vela, unindo os municípios de Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira pela via-da-água.

A NAVEGAR É PRECISO procurará combater a iliteracia marítima e reforçar a ligação da comunidade com a via-da-água, inspirando futuras gerações a verem nos rios e oceanos um património de oportunidades e sustentabilidade.



Próximas Marés

Apesar dos desafios, a NAVEGAR É PRECISO tem trabalhado ativamente para superar entraves logísticos e burocráticos, mantendo reuniões produtivas com entidades oficiais e outras sobre a instalação da sua futura sede. A direção da associação permanece otimista e

acredita que boas novidades serão anunciadas em breve, reafirmando o compromisso de levar as atividades e a cultura náutica até à comunidade.

"Estamos a construir as bases para um futuro sólido",

reforçam os membros fundadores, confiantes de que a determinação e o apoio institucional serão essenciais para concretizar a missão da NAVEGAR É PRECISO.

Agradecimentos

A NAVEGAR É PRECISO agradeça publicamente ao Corpo Nacional de Escutas (CNE), à Junta de Freguesia do Parque das Nações, à Marina do Parque das Nações S.A., à Associação Cultural Avieiros da Póvoa de Santa Iria (ACAPSI) e ao Mestre Cálão, pelo apoio prestado!

A DIREÇÃO.

Junta-te à tripulação, não fiques a ver o rio passar.



DICAS DA SUA CONSULTORA



Olá Vizinho,
Está a pensar em vender a sua casa e gostaria de saber quanto tempo levaria para a vender?

O tempo médio aumentou relativamente ao ano passado e está neste momento em 7 meses desde a listagem até ao fechamento. No mesmo período do ano anterior rondava os 90 dias.

MAS vários fatores podem influenciar esse cronograma...

- ★ Condições de mercado
- ★ O estado da sua casa
- ★ Estratégia de preços
- ★ Estratégia de marketing

Estou aqui para garantir que a sua casa seja vendida rapidamente e pelo melhor preço!

Mande-me uma mensagem e enviarei o meu dossier do vendedor com tudo que precisa.

Aproveito para deixar os meus votos de um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo. Que 2025 traga saúde e prosperidade a todos.



Ana Leite Velho

924 180 941
aleitevelho@remax.pt
www.remax.pt/aleitevelho
analeitevelho



LISBOA VIVEU UM DIA HISTÓRICO NO PARQUE DAS NAÇÕES

Por: Paulo Andrade - Membro fundador da Marinha do Tejo
paulopn@outlook.pt

Em meados de 1820, segundo uma estatística da Intendência Geral da Polícia, existiam no Tejo entre Oeiras e Vila Velha de Rodão cerca de 3400 embarcações que asseguravam o transporte de pessoas e bens entre as comunidades ribeirinhas de ambas as margens. Só no grande estuário do Tejo, entre Oeiras e Alcochete existiam 2150 que, de acordo com os critérios de classificação dessa altura, eram 492 G (Grandes), 1631 P (Pequenas) e 27 B (Barra fora). A Figura_1 dá conta dessa distribuição ao longo das margens do grande estuário, onde podemos verificar que, na cidade de Lisboa, existiam cerca de 1500 embarcações, ou seja, 70% do total das embarcações que navegavam no grande estuário.

Efetivamente, nessa altura, e até à construção da atual Ponte 25 de abril, era pela via-da-água que Lisboa era abastecida a partir da margem sul através de Fragatas, Botes, Varinos e Faluas. As Canoas e os Catraios, embarcações mais pequenas, funcionavam como “táxis marítimos” e eram utilizadas, normalmente, para o transporte de pessoas. Aos fins-de-semana, é habitual assistirmos às regatas de embarcações à vela no estuário mas, naquela altura, as “regatas” eram diárias, pois as embarcações competiam entre si através da mestria dos seus arrais, dado que, o primeiro a chegar, era quem ganhava o próximo frete de transporte. O troféu destas “vitórias” significava, muitas vezes, o almoço para a família.

Com a entrada em funcionamento da Ponte 25 de abril em 1966, o transporte fluvial não regular foi abandonado, e a grande maioria destas embarcações tiveram de ser abatidas. No entanto, fruto do trabalho abnegado na preservação



Figura_1: Distribuição de embarcações nas margens do estuário do Tejo em meados de 1820. Fonte - Intendência Geral da Polícia - Figura_2: Intervenção musculada de limpeza da JFPN, para restabelecer a operacionalidade da Rampa do Trancão, o único acesso público da cidade de Lisboa à via-da-água. - Figura_3: Preparação para a largada na Rampa do Trancão rumo à Póvoa de Santa Iria.



deste rico património fluvial, levado a cabo por algumas autarquias das margens ribeirinhas, pelos proprietários e arrais, e pela nossa Armada, existem neste momento cerca de oitenta destas embarcações a navegar no estuário, que fazem parte da Marinha do Tejo –

polo vivo do Museu de Marinha. Ao longo dos últimos 50 anos, com o abate da grande maioria destas embarcações, também as rampas de acesso público ao estuário foram abandonadas ou substituídos por “paredões”, onde se instalaram passeios

ciclo-pedonais e áreas de lazer, privilegiando a “contemplação” em detrimento da “ação” na via-da-água. Renegou-se assim a história e a maritimidade de um povo que, através do seu conhecimento, construiu embarcações, desenvolveu cartografia náutica, instrumentos e técnicas de navegação que permitiram descobrir e estabelecer as “estradas do mar”, que deram novos mundos ao mundo e suportaram a primeira globalização.

No passado dia 27 de setembro, Lisboa viveu um dia histórico no Parque das Nações. Meio século após o abandono do transporte fluvial não regular, a freguesia do Parque das Nações realizou uma intervenção musculada de limpeza, para restabelecer a operacionalidade da rampa do rio Trancão, o único acesso público da cidade à via-da-água. Quebrou-se assim o enguiço e desfez-se o nó górdio que condicionava as intervenções na cidade em termos de limpeza, “à séria”, de um acesso público à via-da-água, situação bem documentada na Figura_2.

Muito embora a Rampa do Trancão esteja inserida no Parque Tejo, área que está sob responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, a pedido da NAVEGAR É PRECISO, a Junta de Freguesia do Parque das Nações não hesitou nesta intervenção para permitir a realização do passeio inaugural da associação recentemente criada no PN. Este evento, que contou com cerca de 40 participantes a bordo de caiaques e embarcações a vela, teve largada na Rampa do Trancão durante a manhã do dia 29 de setembro rumo à Póvoa de Santa Iria, onde se realizou uma ação de confraternização com outras associações locais, tendo o regresso sido efetuado ao final da tarde à mesma rampa - Figura_3.

Apesar desta intervenção na rampa constituir, como atrás ficou referido, um marco histórico no regresso da cidade ao seu estuário para uma utilização mais frequente da via-da-água, quer para o lazer quer para o transporte fluvial não regular, torna-se agora necessário acautelar uma rotina periódica de limpeza, situação que acreditamos possa ser efetuada brevemente através de um protocolo de delegação de competências entre a CML e a JFPN.

Por outro lado, continuamos a aguardar a apresentação do Projeto do Parque Tejo que, apesar de ter sido anunciado pelo Presidente da Autarquia que estaria finalizado até ao final de 2023, passados que foram 11 meses, continua, ao que parece, no segredo dos Deuses...!

Recordamos ainda que, no passado mês de junho, foi entregue pela sociedade civil na Assembleia de Freguesia uma proposta para um Parque Desportivo com valências para a prática de futebol e rugby, o qual poderá usufruir também do acesso facilitado à via-da-água proporcionado pela rampa do Trancão, para o desenvolvimento e prática de atividades náuticas. Lamentavelmente, esta proposta tem estado na Assembleia Freguesia em “banho-maria”, devido à inércia que tem sido evidenciada pela autarquia em finalizar o projeto do Parque Tejo. Esperamos poder assistir nos próximos meses a uma nova dinâmica por parte do município, para avançar com este projeto que se arrasta há quase um ano sem fim à vista.

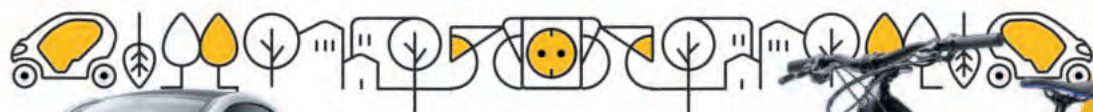
Saudações navais,
Paulo Andrade

i-lectric City
intelligent · mobility · solutions · LISBOA

Soluções de Mobilidade Elétrica no Parque das Nações.

Visite-nos na Av. Dom João II 35 A
1990-095 Lisboa

VÁRIAS SOLUÇÕES DE MOBILIDADE, PARA UMA VIDA NA CIDADE!



100% ELÉTRICO

YAMAHA
Revs Your Heart

Yamaha: a nova marca na i-Lectric City.



illectriccity.pt

